

DESPACHANTES ADUANEIROS SOFREM COM OPERAÇÃO-PADRÃO NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS

Tensão e apreensão. Diversas pastas de processos enfileiradas no chão, formando uma fila simbólica de atendimento. Despachantes aduaneiros se revezam e se organizam para manter a ordem e a paciência durante as várias horas, por vezes dias, esperando pelo atendimento para conseguir dar entrada no processo para o desembaraço de uma carga.

Essa é a situação causada pela greve dos servidores públicos federais, que vem se agravando a cada dia, especialmente no Aeroporto Internacional de Guarulhos, prejudicando a atividade econômica brasileira, principalmente as importações e exportações do Brasil.

A operação-padrão realizada pela Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tem causado tumultos diários. O atendimento é feito das 9h às 12h, priorizando aqueles importadores com mandado judicial para a liberação de cargas, mesmo assim, não há vazão da demanda. O tempo de espera para a inspeção sanitária, por parte da agência e o desembaraço aduaneiro, pode chegar a quatro meses.



Pilhas de pastas de processos no chão formam uma fila simbólica de atendimento, enquanto os despachantes aduaneiros espera pelo atendimento no posto da ANVISA, em Guarulhos

Por conta de uma liminar judicial, obtida pelo Sindusfarma - Sindicato da Indústria Farmacêutica – que representa mais de 140 empresas do setor farmacêutico –, os próprios profissionais definiram uma lista de atendimento e organizaram uma fila simbólica com as pastas de processos, na espera pelo atendimento. Já os

despachantes aduaneiros tem se organizado e, mesmo assim, há os que não conseguem a liberação dos processos mais urgentes.

Segundo a servidora da Anvisa, Rosana Soares, a situação é um problema político, pois mesmo aderindo a greve, os servidores têm assumido o compromisso de liberar as mercadorias mais urgentes. "Responsabilidade nós temos. O que nos machuca são as medidas do Governo em relação a carreira. Por não termos esse estímulo por parte das autoridades públicas, estamos sempre no mesmo patamar", disse.

Rosana afirmou ainda que mesmo com a greve, o quadro de funcionários no aeroporto de Guarulhos aumentou de 30% para 50%, para atender os processos de importação de mercadorias mais urgentes, como o caso de produtos químicos e farmacêuticos, um dos mais prejudicados com a paralisação.



Lista de atendimento, organizada pelos próprios despachantes definem as prioridades no atendimento, limitados pela operação-padrão da Anvisa

Porém, as geladeiras e os armazéns da Infraero permanecem lotados, causando carência de insumos na indústria. Empresas, entidades e trabalhadores do setor de saúde estão em alerta pela falta de material usado em tratamentos e exames de saúde, além de equipamentos médico-hospitalares. O setor é altamente

dependente de importações, especialmente da Índia e da China, origem de 70% dos itens trazidos ao país.

O Sindasp – Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo está empenhado para que servidores públicos e Governo entrem em um acordo para solucionar esse impasse. “A nossa Categoria, especialmente os profissionais que dependem do segmento da saúde, estão sendo extremamente prejudicados. O Sindicato é contrário a qualquer tipo de greve e, por isso, trabalhamos em conjunto com todos os órgãos anuentes”, disse o diretor do Sindasp, Marcos Farneze.

Farneze orienta os despachantes aduaneiros a não utilizarem os armazéns do Aeroporto Internacional de Guarulhos por conta da superlotação: “Muitos produtos que precisam de condições especiais estão estragando. Não é recomendável utilizar a estrutura de Guarulhos por conta da grande demanda”, ressaltou.

Os auditores fiscais estão parados desde o dia 19 de junho de 2012, e os servidores da Anvisa, desde 16 de julho. Eles reivindicam um reajuste salarial, que não ocorre desde 2008, além de garantias de segurança e plano de carreira.